

*Aparição
por mandado
destoques do
Hugo Rodrigues PCP
Por sancione*

----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA AJUDA
REALIZADA NO DIA DEZASSETTE DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO

----- **ATA NÚMERO DEZASSEIS** -----

----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos dezassete dias do mês de junho de dois mil e vinte e cinco reuniu, na sua Sede, sita na Calçada da Ajuda número duzentos e trinta e seis, a Assembleia de Freguesia da Ajuda, sob a presidência da sua Presidente efetiva, Sandra Paula Ferreira da Silva Alves, coadjuvada por Carla Susana Gomes Martins Correia, Primeira Secretária em exercício. -----

----- Com a seguinte ordem de trabalhos:-----

----- A. Intervenções do público;-----

----- B. Antes da Ordem do Dia; -----

----- C. Ordem do Dia:-----

----- I. Aprovação da ata da 15.ª sessão da Assembleia de Freguesia;-----

----- II. Apreciação da informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia; -----

----- III. Aprovação da 2ª alteração modificativa do orçamento da Freguesia para 2025; -

----- IV. Apresentação, discussão e votação da Alteração Mapa de Pessoal e Plano Anual de Recrutamento de 2025; -----

----- V. Autorização de celebração de protocolos e contratos de desenvolvimento desportivo: -----

----- 1. Autorização de celebração de protocolo de colaboração com o Grupo Desportivo “A Académica da Ajuda” – Proposta JF nº 383/2025; -----

----- 2. Autorização de celebração de contrato-programa com a Associação Walk and Run – Proposta JF nº 384/2025; -----

----- 3. Autorização de celebração do aditamento ao protocolo de colaboração com os Bombeiros Voluntários da Ajuda – Cruz Verde – Proposta JF nº 385/2025; -----

----- 4. Autorização de celebração de aditamento ao protocolo de colaboração com a Comissão Unitária de Reformados e Idosos da Freguesia da Ajuda – Proposta JF nº 387/2025;-----

----- VI. Aprovação do regulamento do programa “Jogos da Ajuda” e autorização de celebração de contratos-programa de desenvolvimento desportivo no âmbito do programa – Deliberação JF nº 386/2025; -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS):** – Maria João Pereira Antunes Coelho Jorge, Olga Catarina Peixoto Cruz, Carlos José Reis Fonseca, Jorge Fernando de Almeida Pimenta, Nuno Filipe de Sousa Reis. -----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU):** – Sandra Isabel Pinheiro Moreira de Almeida e Elsa Margarida Manteigas Pedro; -----

----- **Do Centro Democrático Social-Partido Popular (CDS-PP):** Ana Filipa Rodrigues Nunes Trem. -----

----- **Do Partido Social-Democrata (PSD):** Luis Paulo Carvalho Baía de Almeida. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE):** Nuno Miguel Guerreiro Nunes Veludo. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Ruben Maciel Correia Ribeiro Eiras, que justificou a sua ausência e foi substituído por Jorge Pimenta. -----

----- Paulo Fernando Almeida Pereira, que justificou a sua ausência e foi substituído por Nuno Reis. -----

----- Luis Silva, que justificou a sua ausência e não foi substituído. -----

----- Hugo Lourenço dos Anjos Rodrigues, que justificou a sua ausência e foi substituído por Elsa Pedro. -----

----- Às vinte e uma horas, constatada a existência de *quórum*, **a Senhora Presidente da Assembleia declarou aberta a reunião.** -----

----- Informou que a moção de pesar que foi endereçada à esposa do Senhor Professor Manuel Sérgio e que a Esposa viúva dirigiu o seu agradecimento pela manifestação de carinho, tendo ficado muito sensibilizada. -----

----- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** solicitou que fosse distribuída cópia do manifesto entregue pela Senhora Gracília Teixeira no dia 9 de maio ao Senhor Presidente da Câmara, Engenheiro Carlos Moedas. -----

----- **Freguesia Gracília Teixeira** fez a seguinte intervenção: -----

----- "*Caros eleitos e eleitas.* -----

----- *No passado dia 9 de maio entreguei ao Senhor Presidente da Câmara, engenheiro Carlos Moedas, um manifesto em nome dos Vizinhos da Ajuda, da Associação Vizinhos de Lisboa. Esse documento foi igualmente entregue à Senhora Presidente de Mesa da Assembleia, a quem pedi o favor de o distribuir por todos os eleitos. A Senhora Presidente anuiu ao pedido, o que muito lhe agradeço.* -----

----- *Este manifesto dirigido formalmente e por mão própria para a Presidência da Câmara no dia 9 de maio teve por objeto a denúncia da grave situação de abandono, desconsideração que afeta a Freguesia da Ajuda.* -----

----- *Até ao dia de hoje, lamentavelmente, não obtivemos qualquer resposta, nem do Senhor Presidente, nem de qualquer Membro do Executivo, nem de qualquer pessoa por si mandatada. Consideramos esta ausência de resposta uma forma de... institucional para os cidadãos que legitimamente exercem o seu direito à participação cívica e democrática.* -----

----- *O nosso apelo é claro. Somos de Lisboa e exigimos ser tratados com a dignidade e o respeito que todos os... nos merecem. Isso inclui, no mínimo, o direito de obter uma resposta formal por parte da Câmara Municipal.* -----

----- *Em várias reivindicações que apresentámos salientámos: Centro Intergeracional da Ajuda. Defendemos a criação de um verdadeiro centro intergeracional que não se confunde com os... de convívio. O centro intergeracional deve fornecer interações regulares e estruturas transformadoras entre diferentes gerações, crianças, jovens, adultos e idosos, com respostas sociais integradas. Creches, centros de dia, cuidados continuados e espaços culturais e comunitários partilhados*-----

----- *Esta infraestrutura é urgente e necessária, com condições básicas em bairros críticos. Tanto no Caracol da Ajuda como do Casalinho da Ajuda a situação é alarmante, equipamentos infantis desgradados e perigosos, iluminação deficiente não só lá, em toda a Freguesia. Matagal descontrolado e ausência de policiamento comunitário, infiltrações não resolvidas, vias públicas em más condições, risco estrutural de blocos habitacionais.*-----

----- *Particularmente chocante é o caso dos lotes 44 e 57 do Bairro 2 de Maio, que apesar de serem os mais perigosos ficaram de fora da reabilitação adjudicada à empresa Monocapa pela Gebalis. Um facto inexplicável, porquê?* -----

----- *... a Avenida Helen Keller continua sem lombas ou passadeiras adequadas, o que coloca em risco a vida dos peões.* -----

----- *Mercado da Ajuda continua por revitalizar.* -----

----- *O espaço das floristas do cemitério, há tanto tempo que falamos nisto... as coitadas para carregar o telemóvel vão ao cemitério.* -----

so

----- Os imóveis devolutos continuam a degradar-se sem um plano de reabilitação acessível à população.-----

----- Segurança e presença pública. Exigimos uma esquadra da PSP no Alto da Ajuda. Reforço do policiamento comunitário, que é uma ferramenta de proximidade fundamental para a segurança e coesão social. -----

----- A inclusão dos Vizinhos da Ajuda na visita ao Hospital Militar de Belém, não percebemos porque é que fomos excluídos. Foi-nos comunicado que a visita da Sexta Comissão a esta infraestrutura está a ser preparada. Após esta Assembleia... para que diligencie no sentido de que nessa visita sejam incluídos os representantes dos Vizinhos da Ajuda. Enquanto grupo informal da comissão de moradores da Ajuda trabalhamos para que se reunissem duas mil assinaturas para a recuperação desta unidade para fins públicos e sociais. Não aceitamos tentativas de apropriação pessoal ou política deste processo que é de todos os ajudenses. -----

----- O que aqui está em causa não são os partidos, nem agendas pessoais. O que está em causa são as medidas concretas dos ajudenses que todos os dias enfrentam condições indignas numa cidade que se quer moderna e inclusiva. Sentimos esquecidos no canto ocidental da cidade, queremos habitação digna, espaços públicos seguros, respostas sociais estruturadas e o respeito institucional que qualquer Freguesia merece. Em nome dos Vizinhos da Ajuda manifestámos total disponibilidade para colaborar com a Câmara Municipal, mas exigimos respostas e ações concretas. -----

----- Muito obrigado, em nome dos Vizinhos da Ajuda. ” -----

----- **Freguês Paulo Ramos** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa noite, Senhora Presidente, Senhor Presidente, caros Eleitos. -----

----- A Dona Gracília abordou o tema sem saber, mas eu poderia vir aqui hoje falar dos vários problemas da Ajuda, das floristas que continuam há mais de vinte anos sem luz, que já foram pedidas e foram ignoradas pela Câmara Municipal. Poderia vir falar da obra que estava prevista de 700 mil euros, que gastou-se mais de um milhão, destruíram-se miradouros e a obra foi abandonada, nem terminada está. Poderia vir falar da ocupação de terrenos públicos, que estão na mão dos privados já agora, que continuam a ser ignorados. -----

----- Mas não. Vou falar precisamente no que a Dona Gracília pôs. -----

----- Eu tive informações da Assembleia Municipal, também tenho as minhas fontes, que haverá uma visita ao Hospital Militar de Belém e que a Câmara Municipal de Lisboa, pasme-se, quer a CURIFA nessa visita. Ora, a CURIFA não tem qualquer envolvimento no movimento dos moradores da Ajuda. Foi convidada única e simplesmente por uma reunião se queria ajudar, mas o Senhor Vitor Alves tinha a sua agenda pessoal ou tinha a sua agenda e não se quis mudar. Foi ao palanque, como eu poderia ir, como a Dona Gracília foi. -----

----- Agora, é inadmissível a CURIFA, principalmente o Senhor Presidente, estar-se a aproveitar do trabalho do Senhor Carlos, que infelizmente não está aqui presente, e que desde 2020 anda com a situação do Hospital Militar. Foi ele a locomotiva das assinaturas que foram recolhidas e constantemente é ignorado. Foi à Sexta Comissão, fomos nós que fomos lá expor os problemas, não foi a CURIFA. -----

----- Eu sei que a Câmara Municipal de Lisboa está desesperada, porque se calhar descobriu o buraco financeiro que a Associação 2 de Maio tem num valor de quase 150, mais de 150 mil euros...” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que a Associação do 2 de Maio não estava ali representada e que tinha de haver algum cuidado com o que se dizia. Se as contas fossem públicas e isso pudesse ser provado..., caso contrário e se as contas não estivessem publicadas tinham de ter alguma atenção com as afirmações que faziam.-----

2

----- **Freguês Paulo Ramos:** -----

----- “Com certeza... os números são públicos. -----

----- É muito estranho agora caírem do céu 150 mil euros, quando há outras associações aqui na Ajuda que fazem verdadeiro trabalho e que necessitam, se calhar, do... é que a comissão de moradores, e eu por mim falo, não somos Judas, não nos vendemos. Já na última intervenção que eu fiz aqui referi o caso de a pessoa em questão e a associação em questão ter feito 180 graus, de mudar completamente a sua maneira de ser. Que diziam cobras e lagartos da Câmara Municipal de Lisboa e quando o dinheiro caiu, misteriosamente, é das melhores coisas que aconteceu. É lamentável, é vergonhoso, chega a ser quase parasita do trabalho que o Senhor Carlos fez nesta situação toda e alguém se está a aproveitar. -----

----- Eu agradeço que o Senhor Presidente, como membro também da Sexta Comissão, coloque a verdade dos factos. Se houver, como foi referido a mim por uma fonte dentro da Assembleia Municipal, uma visita marcada, as únicas pessoas que podem estar nessa visita são as pessoas que estão a representar os moradores da Ajuda, foram as pessoas que foram eleitas em assembleia popular, não aquilo que o Senhor Carlos Moedas quer, não as pessoas que têm agendas pessoais e que nunca fizeram nada e só se aproveitaram do trabalho do Senhor Carlos, que é a única e principal locomotiva desta situação. -----

----- Muito obrigado. ----- ”

----- **Freguês Artur Guedes** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito boa noite mais uma vez Senhora Presidente, Senhor Presidente. -----

----- É o seguinte: Eu já venho aqui há 50 e tal anos e chegamos a conclusões aqui que... os fregueses da Freguesia da Ajuda, mas andei muito no estrangeiro, eu trabalhei muito e lá fora só diziam, somos portugueses e temos o que temos. -----

----- Agora vou apresentar três casos. Eu tenho a impressão que sou o padrinho dos tapa-buracos aqui da Ajuda. A participação que tivemos aqui de um buraco, tivemos muitos anos aqui frente ao Mercado da Ajuda, quando veio cá a comissão, ou seja, as pessoas da Câmara Municipal de Lisboa e o Partido Socialista, apresentei o caso e passados quinze dias estava o buraco arrumado e tapado. -----

----- Na Rua das Açucenas, aqui no Bairro 2 de Maio, tivemos um buraco aberto uma quantidade de meses mesmo e ninguém resolveu nada, até que eu também apresentei o caso. Passados quinze dias tínhamos o buraco tapado. -----

----- Mas agora há um terceiro buraco e este também é muito pertinente, que é no sítio do Casalinho da Ajuda, junto ao Império. Os problemas que há lá no trânsito, as pessoas, é de lamentar numa cidade como a nossa, Lisboa, aquilo continuar nessa situação. Portanto, eu imploro ao Senhor Presidente fazer o favor também que é para ver se a gente resolve isso o mais rapidamente possível. -----

----- Segundo caso. Há meses que existe a obra, como sabe, fez diversas visitas ao Bairro 2 de Maio, lote 47, 48, 49, 50, que andaram a retocar as paredes, a retocar as escadas, a soldar coisas que já estavam completamente podres e o que sucede? Eu moro lá, no 47, tenho que subir todos os 50 degraus e descer 50 degraus e na curva do vão da escada já há três ou quatro vezes que eu tenho que vir para aqui com a esfregona, daquelas de aço, porque fica aquelas grainhas no corrimão e fere as mãos a mim e a todas as pessoas que lá passam. A obra já está parada há um a dois meses, eu queria saber qual era a situação, tanto da pintura como da limpeza e com o resto dos retoques que eles querem fazer. -----

----- Muito obrigado por me terem escutado mais uma vez e agradeço porque nas últimas eleições que houve aqui eu fiquei um bocado apreensivo, porque estou aqui há cinquenta e tal anos, somos de diferentes partidos, ideologias, mas temos o coração

aberto, somos amigos, respeitamos e cabe uma certa amizade a todas as pessoas que estão aqui. -----

----- Custa, da maneira que isto vai... a Junta de Freguesia da Ajuda ficou partida e espero nas próximas eleições que a coisa se recomponha melhor para a gente ver certas coisas que estamos a deixar de ver. -----

----- Muito obrigado, boa noite. -----

----- O Senhor Presidente da Junta disse que não tinha sido feita nenhuma pergunta e por isso não tinha respondido, mas deixava uma nota para referir várias instituições da Freguesia. Não era bonito, pedia que houvesse respeito pelas instituições que eram antigas, com muito trabalho na Freguesia, por lá passaram muitos dirigentes e continuavam a fazer trabalho. Pensava que isso se podia resolver noutros termos que não nesse âmbito e gostava de deixar essa palavra de mérito dessas instituições que foram ali referidas. -----

----- Em relação à pergunta do Senhor Guedes, esse era um dos buracos, mas se fosse só esse o problema estavam bem. Ali à frente do Império já não se percebia onde começava o buraco e acabava, eram vários todos juntos. Aquilo, aparentemente, era um coletor que estava partido há muito tempo e era colocado asfalto em cima de um coletor partido, era uma questão de passar uns meses até estar a rebentar. Já era completamente impossível passar por aquele sítio, toda a gente que se dirigia às universidades e ao Bairro do Casalinho tinha que ali passar, era uma estrada com grande tráfego, mas podia dizer também a Rua do Cruzeiro estava miserável, a Rua Roy Campbell no Casalinho estava miserável, havia muitas ruas na Freguesia miseráveis. -----

----- Nesses quatro anos de mandato apenas duas meias ruas foram asfaltadas, a Rua Aliança Operária e a Rua Pedro Teixeira junto à GALP. Diria que era muito pouco para uma Freguesia tão grande e continuavam a apelar à Câmara Municipal de Lisboa que não se esquecesse da Ajuda, precisavam de uma manutenção contínua das estradas. Sabiam bem e continuariam a reforçar. -----

----- Sobre a obra do 2 de Maio, não percebiam por que alguns daqueles blocos não tiveram intervenção. Aquilo era uma situação muito perigosa e diria que quem usasse aquilo corria risco que até podia ser de vida, mas um risco de acidente quase diário. -----

----- Houve uma boa notícia, de que alguns iam ser recuperados, mas não todos. Não foram consultados, não lhes pediram opinião, não disseram quando iam começar, não disseram quando iam acabar. O máximo que podiam fazer era continuar a fazer perguntas, mas também aí a Dona Gracília fez perguntas e referiu que não teve resposta, era juntar-se ao grupo. Diria que há mais de dois anos o gabinete do Senhor Presidente da Câmara não lhes respondia. Continuavam a escrever, mas não respondia, por isso era uma questão de se juntar ao grupo. -----

*----- **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** -----*

*----- **Recomendação** -----*

“----- Pela urgente construção de habitação pública de renda acessível na Ajuda -----

----- A Freguesia da Ajuda enfrenta, como muitas outras zonas da cidade de Lisboa, uma grave crise no acesso à habitação. Apesar dos anúncios e compromissos assumidos, a realidade é que, durante o mandato autárquico que agora termina, não foi construída uma única nova habitação pública na Freguesia da Ajuda. -----

----- Mais preocupante ainda é o facto de não existirem informações públicas com datas para o arranque de futuras construções, nem qualquer cronograma conhecido. -----

----- Os projetos anteriormente iniciados para a construção de habitação pública, nomeadamente: -----

----- No lado poente do terreno da Rua Bica do Marquês, -----

----- A sul do ISCSP no Polo Universitário, -----

----- Nas Salesias. -----

----- Deixaram de constar nas agendas públicas e não foram objeto de qualquer execução ou avanço, até à data. -----

----- Para agravar a situação, persistem dezenas de habitações públicas devolutas na freguesia, tanto sob responsabilidade da Câmara Municipal de Lisboa como do Ministério das Finanças, em vários pontos da Ajuda, existem casas, cuja reabilitação e disponibilização imediata seriam um contributo fundamental para responder às carências habitacionais de muitas famílias ajudenses. -----

----- Neste contexto, torna-se imperioso agir com urgência, promovendo uma política habitacional de proximidade, com foco no conhecimento do território e das necessidades reais das famílias residentes. -----

----- Assim, os eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia da Ajuda, reunida em sessão ordinária, delibera recomendar à Junta de Freguesia da Ajuda que:

----- 1. Solicite, com caráter de urgência, junto da Câmara Municipal de Lisboa e do Ministério das Finanças, a utilização dos muitos terrenos públicos existentes na freguesia para a construção de habitação pública de renda acessível; -----

----- 2. Reforce, publicamente e por via institucional, a exigência de que os projetos de habitação pública, anteriormente previstos para: -----

----- a. A Rua da Bica do Marquês, -----

----- b. O Polo Universitário da Ajuda (a sul do ISCSP), -----

----- c. As Salésias, -----

----- Avancem de forma imediata, com a definição de prazos claros e início da execução no mais curto espaço de tempo; -----

----- 3. Solicite a reabilitação urgente das muitas habitações públicas devolutas sob tutela da Câmara Municipal de Lisboa e da Administração Central (Finanças), com vista à sua atribuição célere a agregados familiares da freguesia em situação de carência habitacional; -----

----- 4. Defenda uma gestão de proximidade do património habitacional público, com conhecimento efetivo do estado dos edifícios, da sua ocupação e das necessidades das famílias, promovendo uma maior eficácia na atribuição e manutenção das habitações; -----

----- 5. Envie esta recomendação, à Presidência da Câmara Municipal de Lisboa, à Vereação com o pelouro da Habitação, e ao Ministério das Finanças. -----

----- Pelos eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia da Ajuda, -----

----- Lisboa, 11 de Abril de 2025 ----- ”

----- **Membro Carlos Fonseca (PS)** disse que há quatro anos não se construíra nada de habitação pública na Ajuda, ainda por cima com terrenos públicos que não exigiam grande trabalho. O mandato estava a acabar na Câmara, esperavam que o próximo olhasse com outros olhos para a Freguesia e construísse habitação que tanta falta fazia à Freguesia da Ajuda. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Pela urgente construção de habitação pública de renda acessível na Ajuda”**, apresentada pelo PS, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade. -----

----- **I. Aprovação da ata da 15.ª sessão da Assembleia de Freguesia;** -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** submeteu à votação a **Ata da 15ª sessão da Assembleia de Freguesia**, tendo a Assembleia deliberado aprovar, por maioria, com 3 abstenções, por ausência, uma do PCP, uma do PS, uma do BE na respetiva reunião. --

----- **II. Apreciação da informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia;** ----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que gostava de destacar apenas alguns pontos daquilo que não era comum, que fizeram pela primeira vez ou mais invulgar.

Destacar a formação continua dos funcionários da Freguesia, dessa vez com formação de primeiros socorros pelos Bombeiros Voluntários da Ajuda. Tinham tido formação em várias áreas e era com enorme gosto, cumprindo a obrigação de fornecer formação contínua aos funcionários da Junta. -----

----- Não sabia se já tinha falado, mas progredia a bom ritmo o processo de pedido de classificação dos Moinhos da Ajuda, com visita aos vários moinhos. Os técnicos estavam a elaborar o processo, a visitar, a recolher informações. Tiveram reuniões com a população, que chamaram para poder recolher o máximo de informações possíveis sobre os moinhos e conseguir rapidamente fazer um pedido de classificação dos mesmos, assim como fizeram com as minas de água. -----

----- Continuava o processo de exposição das várias coletividades da Freguesia, dessa vez com o Grupo Desportivo Académica da Ajuda no Mercado da Ajuda. Passariam por todas, iam dos mais velhos para os mais novos, dessa vez era a Académica e gostava de destacar. -----

----- Dar os parabéns a todos os funcionários, a todos os representantes dos vários partidos, que ajudaram na elaboração das eleições. Correu muito bem, não tiveram queixas e todos trabalharam em conjunto, tanto os funcionários como os representantes de cada partido. Foi um momento de democracia importante e importava realçar o sucesso do mesmo. -----

----- Continuavam os procedimentos de contratação, sempre que possível por concurso público e gostava de destacar alguns deles. O tratamento do equipamento desportivo do Império, as Chaminés Del Rei em que houve abertura de procedimento, no Império foi adjudicação. O Bairro 2 de Maio já ia para aí na terceira vez, era abertura de procedimento novamente, que tinha ficado vazio e voltavam a fazer, no edifício onde se encontravam para poder fazer a pela elaboração do processo e a adjudicação dos parques calisténicos. -----

----- Gostava de destacar também o que tinham feito no Mercado da Ajuda, até pelo trabalho que tinha sido feito ali na Assembleia. Várias vezes chamaram a atenção e alertaram para essa importância de dinamizar o mercado. Voltaram a fazer mais concursos, ainda agora dia 6 fechou o último concurso e houve várias propostas. Em todos os concursos tinham entrado algumas pessoas. Abriu-se lá o ecocentro para recolher resíduos de produtos mais invulgares como cortiça, cápsulas de café, tóners, lâmpadas. -----

----- Não havia na Freguesia, havia pontualmente o equipamento da Câmara que ia de dois em dois meses, de mês a mês. Assim passou a haver no mercado. Era uma maneira de poder fazer reciclagem de forma mais eficiente e atrair mais pessoas ao mercado para visitar. -----

----- Relembrava que já tinham feito lá o Biclas, havia lá o Balcão do Cidadão. Tinham muitas iniciativas para dinamizar o mercado e gostava de partilhar isso ali com a Assembleia, que era um apoio nesse trabalho. -----

----- Também o programa de cafés concerto, quiz e no ecocentro, no pavilhão multiusos, um espaço criado para os mais jovens. Tinham ideia que faziam já um bom trabalho com as crianças e com os mais velhos, aqueles a que chamavam jovens era um bocadinho mais difícil, foi-se criando ali um espaço onde regularmente tinha havido atividades para gente mais nova e corrido bem e por isso também gostava de partilhar. -

----- Sem alongar muito mais, destacar as Conversas da Ajuda. Uma foi “Histórias de Abril”, que se falou sobre o 25 de Abril, e a 2 de junho sobre campismo e caravanismo, uma atividade muito cara a uma parte grande da população da Ajuda e com o ilustre representante de uma federação europeia de campismo e caravanismo, que por acaso era residente na Freguesia. -----

----- O ecoponto do mercado era no estacionamento, não tirava lugares de estacionamento, estava lá sempre. Os funcionários da higiene urbana passavam lá regularmente e entregavam no aterro, estava sempre disponível.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que como freguesia também tinha ido ao arraial do Marquês e gostava de saudar todos os trabalhadores envolvidos no arraial do Marquês, não só porque a dimensão aumentava de ano para ano, mas também por toda a organização. Era importante referir que saudavam todos os trabalhadores da Junta envolvidos. -----

----- **III. Aprovação da 2ª alteração modificativa do orçamento da Freguesia para 2025;** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que essa alteração tinha a ver com uma proposta que estava mais à frente, mas sendo ela aprovada precisavam de a implementar e por isso fizeram essa alteração. A proposta mais à frente, depois explicaria melhor, era uma proposta em que estavam a desafiar as coletividades da Freguesia, as que ainda não tinham, a criar atividades desportivas. Para isso precisariam também de reforçar meios e se fosse aprovado iriam abrir vaga para um técnico superior na área do desporto. Por essa ordem de razão tinham que alterar o Orçamento nessa rubrica, em que não estava contemplado o valor suficiente para essas atividades.-----

----- **Membro Elsa Pedro (PCP)** disse que ficou só com uma dúvida que gostava de esclarecer e tinha a ver com a rubrica 13, delegação de competências da Câmara Municipal de Lisboa, 16 mil euros.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** explicou que as delegações de competências estavam a ser executadas e à medida que iam sendo executadas, à medida que se fazia um projeto iam afinando melhor os valores. Nesse caso tinha a ver com uma obra que conseguiram executar por um valor mais baixo do que pensavam e por isso fizeram já a retificação. Essa era a do Império do Cruzeiro.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **2ª alteração modificativa do orçamento da Freguesia para 2025**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 9 votos a favor (PS, CDS-PP e BE) e 2 abstenções (PCP)-----

----- **IV. Apresentação, discussão e votação da Alteração Mapa de Pessoal e Plano Anual de Recrutamento de 2025;** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que a única alteração era a criação de uma vaga para um técnico superior de desporto, para poderem executar o programa desportivo com as coletividades. -----

----- **Membro Nuno Veludo (BE)** perguntou qual era o vínculo laboral dessa contratação. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** respondeu que agora era só uma vaga, depois se veria qual era. -----

----- **Membro Nuno Veludo (BE)** perguntou se não ficava definido. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** respondeu que no Mapa de Pessoal não. Em princípio seria por mobilidade um técnico já com experiência, mas ficava só dito que era uma vaga nos quadros, no documento que estavam a aprovar era uma vaga nos quadros. O que se pretendia em princípio era uma pessoa em mobilidade, com experiência, que já fosse dos quadros da função pública, mas ficava uma vaga aberta nos quadros. Se fosse para prestação de serviços não precisavam de abrir uma vaga, contratavam só a prestação de serviços. -----

----- **Membro Sandra Almeida (CDU)** perguntou se indo em regime de mobilidade ficaria na mesma uma vaga. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** respondeu que aquilo que estavam a pedir autorização era para ter nos quadros uma vaga de um técnico superior em desporto. A maneira como ela era preenchida podia ser porque abriam um concurso e respondiam 200 pessoas, depois escolhiam uma, ou porque já era técnico da função pública e ia em mobilidade. Se isso fosse aprovado preferiam que fosse uma pessoa com experiência, que já estivesse nos quadros, ia em mobilidade e passava a fazer parte dos quadros. Imaginando que era dos quadros da Junta de Belém e passava a ser da Junta da Ajuda. Havia um tempo de mobilidade e depois ambos teriam que aceitar. -----

----- **Membro Sandra Almeida (CDU)** disse que teria sempre que ser dado o aval nesse sentido, uma vez que pertencia aos quadros. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** explicou que ali estavam a pedir para abrir mais uma vaga no quadro de funcionários da Junta, não como prestação de serviços, mas nos quadros como técnico superior de desporto. -----

----- **Membro Sandra Almeida (CDU)** disse que, relativamente ao quadro apresentado, na educação tinham um assistente técnico que a vaga não estava ocupada, depois outro assistente técnico na ação social. Na higiene urbana, encarregado operacional, tinha lá duas vagas e uma delas não estava ocupada. Os assistentes operacionais da higiene urbana, dos dezassete estavam nove ocupadas e oito por ocupar. Os assistentes operacionais dos serviços de jardinagem, tinham três vagas e estavam três por ocupar. --

----- Pesasse embora a explicação da escassez de recursos humanos para a prossecução das competências próprias, na cultura tinham três assistente técnicos, um preenchido e dois por preencher. Depois, os assistentes técnicos na área do licenciamento e espaços verdes, estava um preenchido e outro por preencher. -----

----- Era só para perceber essa questão dos preenchidos e por preencher. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que se calhar era uma das coisas que poderia ter explicado. Ia na informação escrita do Presidente que estava a decorrer um concurso de nove ou dez vagas, já não tinha bem presente, para várias áreas da Junta e concluído esse processo várias vagas ficariam preenchidas. Não ficariam todas, tinham sempre um problema e principalmente na higiene urbana, havia um valor grande por delegação de competências e a qualquer altura um Presidente de Câmara podia retirar aquelas competências, ficavam com grande dificuldade se tivessem preenchido a 100% os funcionários. -----

----- Ainda nesse dia na Assembleia o Senhor Presidente da Câmara partilhou sobre a responsabilidade da higiene urbana. Ou seja, temia que em qualquer altura pudessem ser retiradas essas competências. Ainda assim, naquilo que pudessem iriam assumir funcionários nos quadros. Esperava que percebessem também que para boa gestão da casa não era possível terem 100% dos quadros quando uma grande parte do financiamento dessas tarefas era por delegação de competências por mandato e que podia ser retirada. Perguntava o que fariam se ficassem com os funcionários todos e não tivessem essas competências. -----

----- Cada um faria como achasse, mas gostava de deixar a casa arrumada antes de sair e assim faria. Sempre que precisassem e tivessem capacidade económica contratariam, por isso tinham essas dez vagas e os assistentes técnicos ficariam totalmente preenchidos para as necessidades. Em termos de operacionais poderiam não ficar, porque também as delegações de competências nessas áreas podiam desaparecer, as outras já transferiram em definitivo. -----

----- **Membro Nuno Reis (PS)** perguntou se poderia haver uma taxa de saída de profissionais que estiveram ao serviço e que, entretanto, optaram por cessar a relação contratual e seguiram para outra oportunidade de trabalho. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que esses momentos da Assembleia serviam também para partilhar experiências. Esse processo de contratar dez pessoas, mais ou menos como o mesmo que fizeram há pouco tempo, demorava cerca de um ano. Contratavam um serviço externo, profissional, diria que era difícil fazer mais rápido do que aquilo. Durante um ano havia muita gente que saía, que ia embora ou se reformava, a função pública pagava mal e se as pessoas tivessem outras ambições e outros desafios iam embora. -----

----- Entraram à volta de dez operacionais já nesse mandato e já voltavam a ter vagas abertas novamente, a rotação que não havia há uns anos passou haver e nos recibos verdes ainda mais, mas mesmo nos quadros. O que lhe diziam, por exemplo, era que na higiene urbana da Câmara conseguiam receber mais. Pagava-se aquilo que era de Lei, não podiam pagar mais nem menos, mas na Câmara podiam ter uns trabalhos especiais e recebiam mais e as pessoas pediam para ir embora, quando pediam para ir embora deixavam, não adiantava querer ter pessoas que estavam melhor noutro sítio. Por isso, regularmente a lista de vagas disponíveis, mas diria que com esse concurso resolviam o problema de assistentes técnicos. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Alteração Mapa de Pessoal e Plano Anual de Recrutamento de 2025**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **V. Autorização de celebração de protocolos e contratos de desenvolvimento desportivo:** -----

----- **1. Autorização de celebração de protocolo de colaboração com o Grupo Desportivo “A Académica da Ajuda” – Proposta JF nº 383/2025;** -----

----- **2. Autorização de celebração de contrato-programa com a Associação Walk and Run – Proposta JF nº 384/2025;** -----

----- **3. Autorização de celebração do aditamento ao protocolo de colaboração com os Bombeiros Voluntários da Ajuda – Cruz Verde – Proposta JF nº 385/2025;** -----

----- **4. Autorização de celebração de aditamento ao protocolo de colaboração com a Comissão Unitária de Reformados e Idosos da Freguesia da Ajuda – Proposta JF nº 387/2025;** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que começando pela Académica da Ajuda era fácil de explicar, não tinham protocolo, o financiamento era relativamente baixo e eles tinham feito obras nos últimos anos, umas que fizeram e outras que queriam fazer. Aumentou-se o apoio substancialmente e tinham esse compromisso com a Assembleia, quando os valores ultrapassavam os cinco mil euros faziam protocolo e levavam à Assembleia para votação. Era visível não só as que fizeram, como aquelas que queriam continuar a fazer. Era uma instituição com bastantes anos na Freguesia e por isso propunham esse protocolo entre as duas entidades. -----

----- O segundo protocolo era com a Walk and Run e aí não era tanto o valor, mas era porque envolvia um apoio a uma atividade desportiva. Iam a um campeonato mundial realizado em 2025 no Estado do Tennessee e esse concorrente por acaso era funcionário da Junta de Freguesia da Ajuda, tinham imenso orgulho em que eles fossem, a instituição pediu um apoio, a Junta pediu um parecer para não ficarem dúvidas se podiam apoiar, dizia que podiam apoiar e tinham o maior gosto. Ele era campeão nacional na Freguesia, poder representar o país e a Freguesia da Ajuda no Tennessee, mostrar que eram rijos e que aguentavam muito tempo a correr. Por isso propunham esse apoio e levavam à Assembleia. -----

----- A terceira era um aditamento aos Bombeiros da Ajuda. Já tinham um protocolo habitual com os Bombeiros da Ajuda e dessa vez chegaram a acordo para eles coordenarem a unidade de proteção civil. Era uma ambição que tinham que acontecesse

há mais tempo, por via dos muitos problemas que os bombeiros tinham tido, nessa altura estavam estabilizados e fazia sentido que a coordenação fosse feita por eles. Brevemente haveria notícias já de atividades reforçadas e por isso alterava-se o protocolo. Como foi aprovado na Assembleia, levavam ali para retificar. -----

----- Em quarto lugar o protocolo com a CURIFA. Também já tinham um protocolo de colaboração, mas entre as muitas atividades que essa associação tinha e os pedidos que fizeram, percebendo que mais à frente teriam uma atividade desportiva em que estavam a desafiar as coletividades para atividade jovem, mas aquela que estavam a falar era uma atividade de reformados e pensionistas e nunca poderia ter atividade jovem, pareceu que seria interessante reforçar o pedido de apoio e nesse caso para atividades culturais. A contratação de artistas que atuavam na coletividade seriam eles a escolher nos termos em que quisessem e nas datas que quisessem. O financiamento era próximo daquilo que gastariam com cada atividade desportiva nas coletividades e por isso o Executivo acedeu, propondo à Assembleia que aceitasse essa retificação. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **celebração de protocolos e contratos de desenvolvimento desportivo mencionados**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -

----- **VI. Aprovação do regulamento do programa “Jogos da Ajuda” e autorização de celebração de contratos-programa de desenvolvimento desportivo no âmbito do programa – Deliberação JF nº 386/2025;** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que isso era o que dava origem a todos os documentos que estavam ali a apresentar. Era uma ambição de muito tempo criar os Jogos da Ajuda com duas dimensões, uma atividade regular e uma vez por ano juntariam as várias atividades para acontecer na Freguesia. -----

----- Até agora havia algumas atividades desportivas que apoiavam com algumas associações, na Académica com o karaté, nos Jovens do Casalinho com o futsal, na Foot Evolution com o futebol. Durante muito tempo foram desafiando os clubes e coletividades sem grande sucesso, dessa vez perceberam que tinham ali mais um parceiro, deram o aval que queriam entrar e por isso tiveram que fazer esse caminho. ---

----- Se queriam fazer isso bem feito tinham que ter técnicos capazes e daí irem buscar um técnico superior de desporto, ir ao Orçamento e reforçar para essa área. O desafio era igual para coletividades e clubes, para desporto jovem até aos 17 anos, em que cada coletividade e clube definia qual era o desporto que queria fazer, a Junta financiava o treinador, tinha que ter pelo menos o nível de treinador, fornecia-se um valor para equipamentos desportivos e seguro desportivo. Se mais tarde quisessem federar os jovens assumiam também esse custo. -----

----- Tendo espaço nas suas coletividades era melhor, algumas das atividades conseguiam fazer lá, mas não conseguindo disponibilizava-se aquilo que era o estado atual do multiusos para ter essas atividades. Diria que para a atividade desportiva sénior não tinha condições, mas na formação tinha capacidade para poder acolher. -----

----- Com isso davam um salto grande, a esperança de para além dessas três conseguir dotar mais seis ou sete atividades desportivas regulares, que com tempo se conseguisse federar também os jovens e ter uma atividade consequente, que até agora tinha sido muito periclitante na Freguesia. -----

----- Também dizer que nalguns deles podiam conseguir fidelizar aquilo que era atividade desportiva só de experimentação que acontecia nas escolas. Só tinham escolas até ao quarto ano, em algumas delas havia ténis de mesa, futebol, xadrez, mas depois os meninos iam para o quinto ano, para Alcântara ou para Belém, e já não tinham capacidade. Aí o desafio era que algumas dessas coletividades pudessem ser a base dessa continuidade. Por exemplo o xadrez existia em todas as escolas da Freguesia até

20

ao quarto ano, mas o menino ia para o quinto ano e já não continuava a fazer. Que existisse uma coletividade na Freguesia que acolhesse esse desporto, no ténis de mesa a mesma coisa.-----

----- Tinha esperança de consolidar um projeto desportivo mais forte, foi pena não terem conseguido começar mais cedo, mas tudo na vida tinha o seu tempo de maturação e agora propunham que fosse aprovada essa proposta.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **regulamento do programa “Jogos da Ajuda” e autorização de celebração de contratos-programa de desenvolvimento desportivo no âmbito do programa – Deliberação JF nº 386/2025**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **Membro Nuno Veludo (BE)** disse que não era nada que tinha planeado, mas depois do que o Presidente disse... em fim de ciclo estava a ficar irritado com essas coisas. Quando dizia que há cerca de dois anos não havia a resposta do Executivo, não o surpreendia, mas ainda assim não devia deixar de os surpreender ou irritar porque era inadmissível. A questão era se nesses dois anos ficou alguma coisa crítica para responder à Freguesia e que a Freguesia tivesse que resolver porque a Câmara não respondeu em tempo ou o que devia.-----

----- Associado a essa pergunta, era uma vergonha acontecer isso institucionalmente, se houve alguma coisa crítica ainda mais vergonha era, mas era sempre uma vergonha. Não responder à Junta de Freguesia era não responder à Junta de Freguesia da Ajuda, era não responder ao Partido Socialista e incluindo alguns partidos que ali estavam, sendo qe alguns até faziam parte do Executivo que estava na Câmara.-----

----- A Câmara não era nenhum partido, era a Câmara de Lisboa, tinha que responder à população de um determinado território. A pergunta era se havia alguma listagem do que ficou por responder e há quanto tempo não era respondido.-----

----- Essas coisas não podiam ficar assim de leve ânimo, porque uma instituição não responder a outra instituição dentro da mesma cidade era uma coisa mesmo preocupante, era uma vergonha mesmo. Se não se respondesse em tempo a algumas coisas que eram críticas, de alguma forma isso tinha que ter repercussão. Não sabia se era na Assembleia Municipal, se era fazer uma publicação daquilo que não foi respondido.-----

----- Realmente era “Novos Tempos”, porque antes isso não acontecia. Tinha estado na Câmara Municipal de Lisboa no tempo do BE e PS e ficavam nervosos se estavam trinta dias sem responder a uma Junta de Freguesia, não por causa do partido que colocava a questão, mas porque sabiam que, se não respondessem, as pessoas mais tarde ou mais cedo iam fazer barulho.-----

----- Era uma vergonha, deixava as duas questões com uma sugestão no meio, mas as questões que os fregueses levavam e não tinham resposta já de si era mau, não responder a pessoas eleitas e democraticamente instituídas para resolver coisas era já *game over*.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** explicou que tinha falado no gabinete do Senhor Presidente da Câmara. Havia Vereadores que respondiam a tudo, havia Vereadores que com muito esforço respondiam. Tinha dito dois anos porque era aquilo que tinha de memória...-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que não obtiveram uma resposta da Câmara Municipal, nem do Executivo da Câmara, nem do gabinete do Senhor Presidente, nem dos Vereadores. A última resposta que obtiveram foi chapa cinco, foi uma que endereçaram ao Governo e a dizer “recebemos a vossa moção”, mas pelo menos receberam alguma coisa. Da Câmara Municipal, como era apanágio lia sempre as

respostas que chegavam, fossem elas de que tipo fossem e se recordassem de alguma, no seu caso não recordava de nenhuma. -----

----- Só para terem ideia, houve intervenções na Assembleia Municipal de munícipes que foram enviadas para determinados departamentos da Câmara Municipal e a Presidente da Assembleia Municipal respondeu como era costume. Chocava-lhe essa falta de abertura para o diálogo, mas para a Freguesia não se lembrava de nenhuma resposta e se tivesse havido com certeza teria comentado com a Assembleia de Freguesia. -----

----- Ainda que não quisessem responder ao Executivo, grande parte das moções eram aprovadas por maioria ou unanimidade, com pessoas até eleitas pelos “Novos Tempos” e não tinham resposta. Pelo menos não se recordava de nenhuma. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que tinha o telefone das pessoas e atendiam o telefone se lhes ligasse, mas não era a mesma coisa atender o telefone e ter uma conversa informal pelo telefone ou um ofício. Tinham ofícios numerados, iam sempre por correio e por e-mail para não haver a dúvida que podia não ter lá chegado, faziam o método tradicional para chegar lá em várias camadas. A Senhora Vereadora Filipa Roseta respondia quase sempre, às vezes com atraso, mas respondia. O Senhor Vereador Diogo Moura no tempo em que esteve respondia quase sempre. Uns respondiam só aquilo que lhes interessava e outros não respondiam de todo, o gabinete do Senhor Presidente da Câmara devia ter esse hábito de não responder. -----

----- Nenhum assunto ficou por dizer, mas resolver era uma questão de vontade. Ficaram a saber todos os assuntos que havia, todas as reclamações das pessoas eram encaminhadas, todos os problemas, mas se era um problema grave e não queriam responder sabendo que ele existia, isso acontecia. -----

----- Só a título de exemplo, houve uma altura em que a relação estava mais tensa com o Senhor Presidente da Câmara, houve um almoço no “Andorinhas” com o Senhor Presidente da Câmara, chefe de gabinete, entregou-lhe um dossier com todos os ofícios que à época estavam por responder e nem um voltou a ser respondido. Atendiam o telefone, eram simpáticos, mas sem respostas oficiais, era um modelo. -----

----- **Membro Ana Filipa Trem (CDS-PP)** disse que queria falar sobre o assunto da Calçada da Boa Hora. O Senhor Presidente já enviou para a proteção civil, tinha conhecimento desse e-mail sobre as placas que estavam soltas e continuavam soltas desde a tempestade, como freguesa também já tinha enviado um mail e até agora não obtinha resposta, não sabia se o Executivo teve alguma resposta acerca dessa questão. Para além dessas placas, tinha feedback de pessoas que viviam lá perto sobre os ratos, havia pessoas que iam lá a passear os cães e conseguiam passar, já tinha visto crianças também a passear os cães. Aquilo não era seguro para os fregueses. -----

----- Também tinha recebido a notícia que a Santa Casa já... duas vezes por vários milhões e queria saber se havia algum feedback dessa situação e alguma resposta. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que a primeira informação era que a Junta de Freguesia não comprou. -----

----- Fora dessa piada, se calhar as pessoas presentes não sabiam do que estavam ali a falar, era quando se subia a Calçada da Boa Hora, à direita estava ali um terreno da Santa Casa que tinha umas placas de metal soltas, que voavam e podiam cortar uma pessoa. Enviaram logo à proteção civil, que respondia e aparecia, só que depois enviava para a área, se era coletor de esgotos enviava para os coletores, se eram árvores enviava para as árvores e depois eram esses departamentos que não respondiam, mas a proteção civil respondia sempre. -----

----- Começaram a usar foi que se não respondiam à segunda enviavam para a proteção civil. Claro que as pessoas da proteção civil já estavam fartas, mas precisavam de uma

resposta e esse era um caso gravíssimo. Num dia de vento uma chapa daquelas podia cortar uma pessoa ao meio. -----

----- Já não sabiam oficialmente quem era o dono daquele terreno, pelas notícias imaginavam que a Misericórdia ainda continuava a ser o proprietário. Era um problema que gostava de ver melhor explicado, porque nunca ninguém explicou o que realmente ali se encontrou, uns diziam que era uma coisa muito importante, outros diziam que não era importante, a verdade era que aparentemente, pelas notícias de jornal, foi colocado em hasta pública e não houve ninguém a procurar. Tinha muita pena, porque aquele sítio podia ser útil à Freguesia e assim era inútil, mas o que estavam a falar era de uma situação de emergência. Aquelas chapas podiam cortar uma pessoa ao meio se voassem.

----- A Junta tinha um sistema de alertas, havia um ilustre funcionário que tinha um sistema de alertas, se não respondiam em um ou dois meses voltava a mandar, mas não conseguiam fazer muito mais do que isso. Reconheciam que era um problema gravíssimo. -----

----- **Membro Ana Filipa Trem (CDS-PP)** disse que, pelo que tinha lido, aquele terreno já foi três vezes à hasta pública pela Santa Casa da Misericórdia. Não sabia se estavam a pedir muito dinheiro ou pouco, o caso era que as hastas públicas ficavam vazias e o terreno estava naquela miséria. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que imaginava os operadores a terem a mesma dúvida, o que estaria naquele subsolo, irem comprar uma coisa e de repente aquilo estar cheio de artefactos pré-históricos. -----

----- Estava a dizer isso, mas já fizeram alguma coisa, tinha uma ótima relação com o departamento de arqueologia da Câmara, que funcionava muito bem, foram eles que os ajudaram com as grutas do Rio Seco. Era fácil perceber que havia uma franja na Ajuda que ia desde as Salésias até ao Geomonumento e cada vez que se faziam buracos encontravam achados pré-históricos. Devia ter havido ali atividades, porque no Geomonumento existia sílex, água e comida, logo devia ser um bom sítio para se viver.

----- Imaginava os operadores a comprarem aquilo sem saberem o que lá estava, porque não era público aquilo que se deixou. Não conhecia o procedimento de concurso, não tinham acesso, mas gostava muito de saber o que lá estava realmente. Uns diziam que não era nada, chegava-se para o lado e metade do terreno podia ser ocupado com construção, o técnico já lhe disse que tinha sido achado um aldeamento com fosso, uma coisa que não existia em mais sítio nenhum na Península Ibérica. Se fosse isso era um sítio interessante. Não havia muito sítios de Lisboa que tivessem um rasto tão longo de achados pré-históricos. -----

----- Esse departamento da Câmara fez um trabalho magnífico, uma vez por ano vestiam umas peles, faziam uns assados, explicavam às crianças o que era ser pré-histórico, faziam visitas guiadas às grutas do Rio Seco. Com a ajuda deles conseguiu-se preservar as grutas do Rio Seco, que a dada altura ninguém lhe deu muito importância. Faziam um bom trabalho e tinha tudo para um dia se criar ali um centro interpretativo da atividade pré-histórica. -----

----- **Membro Ana Filipa Trem (CDS-PP)** disse que o terreno estava avaliado em treze milhões de euros e na notícia do Público falavam que tinha artefactos. Continuava a haver o terreno com coisas baldias, já no lado de Alcântara podia ruir o muro, havia o risco de saúde pública com ratazanas. Teriam que se unir e tentar ali fazer alguma coisa nessa situação. -----

----- **Membro Sandra Almeida (CDU)** disse que gostava de ver algumas questões esclarecidas, se fosse possível. Ouviram falar que o Hospital Militar ia ser uma coisa de cuidados paliativos e gostavam de perceber se a Junta tinha alguma informação sobre isso. Eram da opinião do tal centro intergeracional e cuidados paliativos ou continuados,

porque aquilo era suficiente para poder abarcar essas valências todas. Relativamente ao centro intergeracional, sabiam nas redes sociais que havia um protocolo celebrado com a Câmara e com a Associação do Bairro 2 de Maio e gostariam que fosse partilhado com a Assembleia. -----

----- O estacionamento no mercado da Boa Hora, aquele lateral contíguo ao centro de saúde, como havia tanta falta de estacionamento e naquela zona ainda mais, chegava a demorar três vezes mais tempo a estacionar o carro do que o percurso que fazia, se haveria possibilidade nesse estacionamento haver uma forma de as pessoas poderem estacionar à noite até uma certa hora. Logo de manhã terem de tirar o carro naturalmente, seria uma mais valia no que dizia respeito ao estacionamento. -----

----- Sabia que não eram quem tratava dos circuitos da Carris, mas uma freguesia fez chegar que o 76B, que fazia aquele percurso da Boa Hora, ela gostava que fizesse o percurso um pouco mais acima do que fazia habitualmente. Não era a Junta que estava responsável pelos circuitos, mas tratava-se de uma pessoa idosa, de canadianas e com alguma dificuldade. -----

----- Quanto mais perto das pessoas estivessem os autocarros a circular, tanto melhor e era nesse sentido que deixava essa questão. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que eram várias questões e com muito sumo.

----- Sobre o Hospital Militar, tinha partilhado as últimas conversas. Se bem compreendia tinha ficado nesse modelo, em que o Senhor Presidente da Câmara achava que o Ministério da Defesa devia oferecer o edifício, logo não estava disposto a pagar por ele, o Ministério da Defesa achava que tinha de rentabilizar o edifício, o que era um desencontro de vontades. -----

----- Tinha falado com o Senhor Secretário da Defesa, que disse que tinha que rentabilizar o edifício. Tinha falado com o Estado Maior das Forças Armadas, disse que tinha que dar bom uso para o património ser rentabilizado e usado. O Senhor Presidente da Câmara dizia que não se importava de fazer o intergeracional, mas não estava disposto a pagar pelo edifício. Havia um desencontro de vontades e ficava difícil. Desde aí insistiam na importância que davam a existir na Ajuda uma residência para idosos, uma nova creche porque as que havia eram insuficientes, um espaço para a Misericórdia trabalhar, que não tinha na zona ocidental. Eram as três valências principais desse equipamento. -----

----- No limite podia até não acontecer ali, podia ser noutro sítio qualquer, já dava de barato e a Freguesia ficaria contente se esse equipamento existisse noutro sítio, mas acima de tudo não havia vontade das duas partes. Ainda por cima interlocutores que se conheciam bem e davam bem, não seria difícil encontrar um meio caminho entre todos, mas não havia vontade. -----

----- O protocolo era entre duas entidades e o melhor seria perguntarem diretamente a cada um deles, à Câmara ou à associação. Dito isso, estiveram presentes numa reunião antes e foram convidados para a assinatura, onde tivera gosto em estar presente. A posição da Junta era que tudo o que ajudasse uma associação da Freguesia a fazer melhor o trabalho estava ótimo. Achava que o nome não era muito feliz, estando a Freguesia numa luta pelo intergeracional ter escolhido esse nome para o protocolo não era feliz, mas o nome era o menos importante. Era um bom projeto, muito interessante, um projeto piloto que teria sucesso se fosse a sério na interpretação, não de quem fazia, mas depois na avaliação poderia ser espalhado para outras entidades. -----

----- Eram apenas o parceiro disponível, disponibilizavam para ajudar se fosse necessário, mas não eram parte. Não pagavam, não recebiam, não tinham responsabilidades em fazê-lo. Ficavam contentes por um projeto que apoiava uma associação da Freguesia a fazer um bom trabalho, para uma associação que fazia um

bom trabalho, acolhia toda a gente e por quem tinha grande de estima. Nem todas as IPSS eram assim, por vezes quando os rendimentos eram muito baixos tentavam chutar para o lado. Recebiam mesmo toda a gente e tinha ficado contente, assim acontecesse mais e com outras associações da Freguesia que também tinham capacidade para fazer um ótimo trabalho.-----

----- Quanto ao estacionamento no mercado, o estacionamento era um processo, era difícil fazer logo tudo ao mesmo tempo. Se bem se lembravam, aquilo era um estacionamento mais pequeno e só no interior, só era usado para o mercado, fechava à hora de almoço e não servia mais ninguém. Abriu-se uma porta e expandiram a dimensão. Depois toda a gente passou a saber e abria até mais tarde, expandiu-se o horário até às sete da noite e depois estava tão cheio que as pessoas queriam ir ao mercado ou ao centro de saúde e não tinham onde estacionar. Aí instalaram o controle de acessos, hora e meia gratuita e o resto tinha que se pagar, pensava que eram 50 cêntimos, um valor irrisório.-----

----- Achava que poderia caminhar para aí, mas tinha de haver a garantia que quando chegasse a hora do mercado os lugares não estavam ocupados. Sabia que havia processos assim em Lisboa, obrigando a que as pessoas às oito da manhã retirassem o automóvel, pediam caminhar para isso no futuro. Era um bocadinho avançar e consolidar. Colocou-se lá a maquina, para muita gente foi um bicho de sete cabeças. Aparentemente estava a correr bem e a seguir podiam avançar, porque também custava não haver estacionamento e estar aquele espaço disponível. Não se podia era correr o risco do mercado precisar de funcionar, sendo que alguns daqueles operadores chegavam muito cedo, alguns clientes também chegavam muito cedo, de repente o mercado estar cheio. Era o processo que com calma conseguiam chegar lá.-----

----- O 76B era um grande projeto, ficaram muito felizes quando ele foi implementado, passou a responder a áreas em que não havia mesmo transportes, entretanto passaram alguns anos e houve pedidos de alteração. Existiam três que diria importantes e os técnicos diziam que se prolongasse muito no tempo aquilo deixava de ser viável. A proposta da Junta era que houvesse dois circuitos.-----

----- A primeira proposta era que passasse na Travessa da Boa Hora, a rua comercial da Freguesia. A volta era muito pequena, houve até uma petição, foi à Assembleia Municipal, foi chamada à Câmara, à Carris, toda a gente disse que sim e não aconteceu. Era relativamente simples e não via razão nenhuma para não acontecer.-----

----- Os outros dois pedidos eram que passasse nos bairros. Passava perifericamente ao 2 de Maio, na Cid dos Santos, existiam pessoas muito envelhecidas e chegar à Cid dos Santos já era difícil. Outra era chegar ao Casalinho, porque não ia lá acima.-----

----- A proposta era que deixasse de funcionar num oito como agora e passasse a funcionar em dois circuitos. Isso dava capacidade para ir a outros sítios e continuar a ser rápido, porque também percebia que se aquilo demorasse uma hora a dar a volta a pessoa desistia de esperar.-----

----- Nem as mais simples tinham andado e o que eles diziam era que dentro da cidade umas correram melhor e outras correram pior. Essa não estava mal, estava na média, porque um receio que tinham era que não houvesse procura. Era muito importante passar no Caramão ou passar na Rua do Cruzeiro, onde não existiam transportes, áreas que não eram servidas por transportes públicos. Depois havia as outras que eram mal servidas e mesmo assim era uma dimensão diferente.-----

----- A sua proposta era que continuassem a insistir para alargar. A Carris tinha feito um caminho interessante desde que passou para a Câmara no alargamento da resposta, umas vezes a velocidade melhor e outras vezes a velocidade pior, mas tinha ido sempre no sentido positivo. Pensava que esse também com tempo lá chegaria.-----

----- **Membro Luis de Almeida (PSD)** pediu as suas desculpas porque o seu voo atrasou imenso. Tinha assinado agora a folha de presença e pensava que o mais sensato seria uma falta justificada, dispensando o pagamento da senha. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** explicou que tinha informado a Assembleia de que o Membro Luis Almeida estava em serviço e que o seu voo estava atrasado, mas que iria assim que aterrasse dirigir-se para a Assembleia de Freguesia. A Assembleia decorreu mais rápido do que era habitual, mas estava ali e estava presente. -----

----- Disse que queria explicar o tipo de artefactos que apareceram na Calçada da Boa Hora, os mais sensíveis tivessem algum cuidado. Como sabiam, morava na Calçada da Boa Hora e apareceu um maxilar na cozinha quando levantaram o chão para pôr mosaico. O mais comum era ossadas aparecerem naquela zona e se calhar por isso também não havia ninguém a concorrer para aquele território. -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- **Membro Ana Filipa Trem (CDS-PP)** disse que não sabia se era do conhecimento do Executivo, havia um projeto da Câmara que era o Amarelo. Várias Freguesias aderiram a esse projeto, a Freguesia da Ajuda não aderiu. Sabia que a Freguesia de Alcântara tinha esse projeto a decorrer, assim como outras Freguesias e gostaria de saber qual era o motivo de não ter chegado às escolas da Freguesia esse projeto Amarelo. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que era uma questão de azar da Freguesia, nunca eram contemplados com projetos desses. Foram os últimos a receber a Gira, existia um projeto dos cinco vales da cidade e o da Ajuda também não foi contemplado. Existia o projeto do comércio, a Nova Bauhaus para várias zonas de comércio da Cidade de Lisboa, era para ser na Travessa da Boa Hora e também não foi contemplado, o Amarelo também não chegou à Ajuda. Achava que era só uma questão de azar, não era nada contra a Ajuda. -----

----- Consequia arranjar uma lista de coisas que existiam noutras Freguesias e na Ajuda não havia. Tinham ido nesse dia à Assembleia dois projetos de protocolo entre a Câmara e Juntas de Freguesia sobre pavilhões, mas o da Ajuda já estava feito desde o início do mandato e não foi. Era a maneira mais simpática que podia dizer isso, era azar. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** leu e submeteu à votação a **Ata em Minuta** relativa à presente reunião, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Concluída a ordem de trabalhos, deu por encerrada a reunião, eram vinte e duas horas e quarenta minutos. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1º.SECRETÁRIO _____ 2º.SECRETÁRIO _____ -

-----O PRESIDENTE-----

